

O EXERCÍCIO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO CUIDADO NUTRICIONAL DA CRIANÇA OBESA

SOUZA, Ana Beatriz Teodoro¹; FRANCO, Amanda de Araújo²; FLORIANO, Amanda de Almeida³; CARVALHO, Bianca Lemos⁴; FASSARELLA, Bruna Porath Azevedo⁵; SOUSA, Júlio Gabriel Mendonça⁶; GUINANCIO, Jully Camara⁷; NEVES, Keila do Carmo⁸; RIBEIRO, Wanderson Alves⁹.

Introdução: A Política Nacional de Alimentação e Nutrição do Brasil traz a relevância da prática nutricional para a promoção de saúde, nos primeiros anos de vida, trazendo algumas iniciativas como a Estratégia Nacional para a Alimentação Saudável (ENPAS). Por motivo de mudanças socioeconômicas no Brasil a saúde da população passou por várias mudanças principalmente a saúde das crianças, embora o índice de mortalidade tenha diminuído a mesma não se deu de forma uniforme, por causa da estrutura de algumas classes sociais e rendas baixas, famílias de diversas regiões geográficas ainda sofrem com essas mudanças. Conforme a Legislação Vigente, sobretudo a Portaria 272 e a Resolução 63 do Ministério da Saúde, o enfermeiro faz parte da equipe multiprofissional e deve atuar na prevenção, detecção e tratamento da desnutrição e obesidade. Tendo o papel de cuidar, orientar e aconselhar o enfermeiro realiza consultas de Enfermagem realizando o acompanhamento, avaliando o crescimento e desenvolvimento, podendo também avaliar o estado nutricional da criança na atenção básica de saúde, em continuidade a esse cuidado como recomendado é fundamental a padronização da avaliação para cada faixa etária empregada pela equipe de saúde. **Objetivos:** Identificar de que forma o enfermeiro pode atuar na nutrição infantil da criança obesa com intuito de prevenir situações agravantes na saúde desta criança, estabelecendo junto com o familiar ou responsável os benefícios para um crescimento e desenvolvimento saudável. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, com característica exploratória de natureza qualitativa, através de informações dos últimos 14 anos sobre os hábitos nutricionais na infância, seguido de leitura com seleção do material adequado, levando assim a elaboração do trabalho escrito. Detalhando os cuidados abordados pelo enfermeiro para atuar na ajuda da nutrição da criança obesa com a idade entre 2 a 10 anos, com decorrências de várias mudanças durante esse período, possibilitando um conhecimento e crítica sobre o tema. **Resultados:** O cuidado na alimentação infantil na atenção básica encontra-se facilidades para uma alimentação com uma boa nutrição, buscando conhecimento de fatores relacionados à criança/família que condicionam uma estrutura com os cuidados na nutrição. No momento em que o enfermeiro compartilha os cuidados da criança com a família, proporciona o acesso a seus conhecimentos. Com isso, cabe a reflexão de que a efetivação de uma atenção humanizada exige dos profissionais não somente a competência técnica, acima disso a empatia e a ética são necessárias para se expressar de forma adequada na relação e

1-4,7. Acadêmica da graduação de Enfermagem da Universidade Iguçu.5. Enfermeira.Pós-graduada em educação em saúde para preceptores do sus- hospital sírio libanês. Mestranda em ciências da saúde pela universidade de vassouras. Docente da graduação de Enfermagem da Universidade Iguçu.6. Acadêmico de enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.8. Enfermeira. Doutora e Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro(EEAN/UFRJ). Especialista em Nefrologia. Membro do Grupo de Pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC). Docente da graduação de Enfermagem da Universidade Iguçu. 9. Enfermeiro. Mestre pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela EEAAC/UFF. Docente da graduação de Enfermagem da Universidade Iguçu. E-mail de correspondência: beasouzateo@gmail.com

comunicação com a criança e seu familiar. O Ministério da Saúde vem desenvolvendo ações estratégicas de alimentação e nutrição para a proteção da saúde infantil, entre elas o Guia Alimentar para a população brasileira sobre alimentação saudável e o Programa de Saúde Escola, que atua em mais de 72 mil escolas de mais de 4.500 municípios com ações de combate a obesidade e excesso de peso evitando doenças. É oferecido ainda o acompanhamento a saúde por meios de equipes de atenção básica. A saúde da criança é uma das prioridades dos políticos públicos por apresentar maior vulnerabilidade a doenças é preciso conhecer, avaliar e melhorar indicadores como mobilidade infantil. Alguns fatores internos como características psicológicas e imagem corporal influenciam nas preferências alimentares. Nota-se também a necessidade de estratégias para estimular o crescimento e desenvolvimento alimentar das crianças. Cabe então uma mobilização dos serviços de saúde para contribuir com as ações de preservação de doença e promover uma saúde integrando qualidade e eficazo cuidado do enfermeiro à criança. A comunicação do enfermeiro à criança acontece nos movimentos e momentos singulares durante a assistência, nas pequenas expressões – verbais e não verbais, tornando proveitosas todas as possibilidades de ofertar o cuidado. **Conclusão:** Dentro dos artigos selecionados permitiu serem apresentados dois temas: Uma Proposta para Melhoria da Qualidade de Vida e Planejamento Nutricional que estão apresentados dentro do contexto da pesquisa. Com isso, foi possível constatar que a obesidade infantil é um sério problema na saúde pública, devido ao consumo alimentar inadequado das crianças. Com isso o governo precisa continuar investindo em estratégias de prevenção e tratamento à obesidade infantil. O profissional Enfermeiro tem o papel fundamental para atender, orientar, capacitar e conduzir a efetivação de uma boa nutrição e qualidade em saúde do desenvolvimento infantil, atentando-se aos diversos fatores que envolve a criança com cuidados integrais e humanizados, explorando o âmbito social, cultural e familiar.

Palavras-Chave: Nutrição da criança; Cuidados de enfermagem; Obesidade pediátrica.

Referências

Alves, Kelly Poliany de Souza; Jaime, Patricia Constante. (2014). A Política Nacional de alimentação e Nutrição e seu diálogo com a Política Nacional de Segurança alimentar e Nutricional. *Ciênc. saúde coletiva*. Rio de Janeiro, v. 19, n. 11, p. 4331-4340.

1-4,7. Acadêmica da graduação de Enfermagem da Universidade Iguçu.5. Enfermeira.Pós-graduada em educação em saúde para preceptores do sus- hospital sírio libanês. Mestranda em ciências da saúde pela universidade de vassouras. Docente da graduação de Enfermagem da Universidade Iguçu.6. Acadêmico de enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.8. Enfermeira. Doutora e Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro(EEAN/UFRJ). Especialista em Nefrologia. Membro do Grupo de Pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC). Docente da graduação de Enfermagem da Universidade Iguçu. 9. Enfermeiro. Mestre pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela EEAAC/UFF. Docente da graduação de Enfermagem da Universidade Iguçu. E-mail de correspondência: beasouzateo@gmail.com

Fonseca, Franciele Fagundes et al. (2013). As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. *Rev. paul. pediatr.*, São Paulo. v. 31, n. 2, p. 258-264.

Mello, Elza D. de; Luft, Vivian C.; Meyer, Flavia. (2004). Obesidade infantil: como podemos ser eficazes?. *J. Pediatr. (Rio J.)*, Porto Alegre. v. 80, n. 3, p. 173-182.

Rodrigues, Polianna Formiga et al. (2013). Interação entre equipe de enfermagem e família na percepção dos familiares de crianças com doenças crônicas. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 781-787.

1-4,7. Acadêmica da graduação de Enfermagem da Universidade Iguçu.5. Enfermeira.Pós-graduada em educação em saúde para preceptores do sus- hospital sírio libanês. Mestranda em ciências da saúde pela universidade de vassouras. Docente da graduação de Enfermagem da Universidade Iguçu.6. Acadêmico de enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.8. Enfermeira. Doutora e Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro(EEAN/UFRJ). Especialista em Nefrologia. Membro do Grupo de PesquisaComunicação em Enfermagem Hospitalar Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC). Docente da graduação de Enfermagem da Universidade Iguçu. 9. Enfermeiro. Mestre pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela EEAAC/UFF. Docente da graduação de Enfermagem da Universidade Iguçu. E-mail de correspondência: beasouzateo@gmail.com